

CURTINDO VIDAS SECAS EM MEIO ÀS REDES SOCIAIS

Rafael Barros dos Santos (UNEB)ⁱ

Resumo

Diante da ampla presença da literatura como universo de ficção e poesia, essa tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, sendo proposta na sala de aula como um suporte intelectual e afetivo. O conjunto de valores priorizados por uma dada organização social ou mesmo aquilo que se considera nocivo estão presentes no campo literário, sendo um espaço de confirmação ou negação de princípios, denúncia e combate, formando personalidades. Este artigo possui como objetivo apresentar uma proposta de atividade de leitura, discussão e compreensão do enredo e da temática do livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos em meio ao contexto das novas tecnologias e das redes sociais para uma turma de 9º ano/8ª série. Vale ressaltar que a proposta de trabalho com o referido romance se torna substancial no âmbito do PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras – como fruto dos estudos realizados no componente curricular Leitura do Texto Literário. Diante disso, nesta escrita ainda será discutido a aproximação de um clássico da literatura como “Vidas Secas” das redes sociais que despontam em meio às novas tecnologias, tornando o ensino de literatura mais atraente para o aprendizado dos educandos. Como aponta Freire (2000) é necessário que os educadores associem a leitura do texto literário a práticas de navegação na rede e uso das novas tecnologias, proporcionando interações mais significativas entre os usuários e estimulando-os a compartilharem saberes e experiências. Neste estudo, apresentamos, primeiramente, uma discussão sobre a importância do trabalho com o texto literário. Em seguida, discorreremos sobre a possibilidade de um trabalho que articula o ensino de literatura às novas tecnologias e redes sociais. Posteriormente, apresentamos a proposta de trabalho com o clássico “Vidas Secas” e, por fim, tecemos as considerações finais e possíveis contribuições deste trabalho à aprendizagem dos educandos.

Palavras-Chave: Texto Literário. Vidas Secas. Novas Tecnologias. Redes Sociais.

1 Introdução

A inserção de crianças na escola e sua continuidade faz-se estabelecer uma íntima relação destes com os livros, pois estes vêm ao encontro do seu mundo de fantasias. Elas, então, têm prazer em aprender a ler para desvendar o mistério de tudo que está escrito nos livros e em outros lugares. Essa é uma experiência mágica que faz desta fase um momento ímpar na vida de qualquer indivíduo. E mesmo quando esta inserção no universo da leitura não ocorre de maneira satisfatória, ou seja, não há o aprendizado efetivo da leitura, a criança recorre à sua imaginação e é capaz de ficar horas “lendo” textos literários de acordo com o que ela acha que deve estar escrito. Esta experiência é bastante comum na Educação Infantil.

Existe um prazer em ler, em contar, em desvendar o desconhecido, em descobrir novos enredos. Isso é reforçado quando os pais e educadores contam e leem histórias para as crianças, não apenas no início da alfabetização, mas em qualquer fase da infância e adolescência. Nessa ótica, o trabalho com os gêneros literários precisam ser planejados desde muito cedo e precisa contar com a sensibilidade dos professores que precisam ser os protagonistas neste processo.

Nessa perspectiva do prazer em ensinar literatura, Cosson (2006), no que tange ao ensino de literatura na escola, destaca que os educadores têm assumido poucas responsabilidades, muitas vezes deixando o estudante ler qualquer material, tentando encontrar êxito no número de obras lidas e acreditando estar aí um trabalho de excelência com a literatura. Para ele, os educadores quando

agem dessa forma se eximem de sua responsabilidade no processo educativo e não trabalham o texto literário respeitando suas dimensões fantástica, criativa e emotiva.

Rangel (2002 *apud* COSSON, 2006) destaca que um texto literário possui características que o diferencia dos demais e que cabe ao professor incentivar a formação do leitor literário, objetivando formar um leitor para quem o texto é objeto de desejo e para quem a leitura é parte indissociável do jeito de ser e de viver. Dado o exposto, observa-se que é direcionado um destaque à necessidade do trabalho com o texto literário ser bem planejado e que o professor seja conhecedor das peculiaridades deste tipo de texto.

Partindo das compreensões supracitadas, é que a presente proposta visa o trabalho com um cânone da literatura, que é a obra “Vidas Secas” da autoria de Graciliano Ramos, que foi selecionada levando em conta a maturidade cognitiva dos alunos e seu respectivo contexto de vivência. Ainda nessa compreensão, reafirmamos a concepção de Rezende (2013) que destaca a relevância dos educadores entenderem que os alunos possuem níveis diferenciados de interpretação e que a partir das leituras subjetivas é possível que se faça em sala de aula a negociação de significados compartilhados.

Dessa forma, torna-se necessário e urgente que as escolas promovam transformações significativas no ensino de literatura, pois nele reside uma rica possibilidade de desenvolvimento de um olhar poético sobre a realidade social, que, muitas vezes, nos permite enxergar o mundo de forma a desvelar coisas que não enxergamos normalmente, concretizando, assim, o que Rezende (2013, p. 169) denominou de “construção através da leitura das obras literárias do ser humano no sujeito”.

2 Possibilidade de um trabalho que articula o ensino de literatura às novas tecnologias e redes sociais

A temática abordada na proposta didática, refere-se à esfera social, apontada nos estudos de Colomer (2003) como uma das novidades temáticas que muito aparecem nas obras destinadas aos adolescentes de 12 a 15 anos. Segundo Colomer (2003) dentre as temáticas destinadas a essa faixa etária estão a natureza, a sociedade industrial e moderna, a exploração econômica, o abandono social, as formas ditatoriais de poder, dentre outras.

Aproximar um clássico da literatura como “Vidas Secas” das redes sociais que despontam em meio às novas tecnologias é uma forma de tornar o ensino de literatura mais atraente para o aprendizado dos educandos. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, lançaram na vida dos estudantes uma nova forma de lidar com a leitura e apropriação do conhecimento e partindo desta ideia é que torna-se necessários que os professores os liguem a leitura do texto literário a práticas de navegação na rede e uso das novas tecnologias, proporcionando interações mais significativas entre os usuários e estimulando-os a compartilharem saberes e fazeres.

Dessa forma, o desenvolvimento das atividades aqui propostas a partir da leitura do livro “Vidas Secas” dar-se-á com o auxílio de variados materiais/recursos tecnológicos, como computadores, caixas de som, livros em formato PDF, câmeras digitais, e outros mais simples como papeis, cadernos, lápis, materiais comuns escolares, dentre outros que forem necessários para a concretização satisfatória dos objetivos desta proposta didática.

Os estudantes durante a aplicação desta proposta serão incentivados há estar o tempo todo fazendo uso de velhas e novas tecnologias, a exemplo da leitura que poderá ser no livro impresso ou na tela do computador, tablet ou mesmo do próprio aparelho de celular, uma vez que será disponibilizado um link para a leitura online da obra. É relevante pontuar que os estudantes tenham contato com a obra da forma que eles julgarem mais atraente, pois neste caso o mais relevante é que a leitura do clássico “Vidas Secas” seja realizada conforme as orientações oferecidas pelo professor.

As tecnologias continuarão aliadas dessa proposta, uma vez que não será apenas um caminho para a leitura, mas também auxiliarão na elaboração de um produto do conhecimento que

neste caso serão os vídeos para posterior postagem na rede social Youtube. Com as postagens dos vídeos dos teatros de fantoches, cada estudante será incentivado a fazer postagens agregando valor ao trabalho dos colegas e partilhando conhecimentos da obra através da leitura das postagens e apreciação dos vídeos.

Por fim, ainda utilizando as redes sócias, os alunos deverão produzir um perfil na rede social Facebook de uma personagem da obra lida afim de coletivamente tecer comentários e incentivar a divulgação dos vídeos. Com essas atividades, fica registrado o quanto o trabalho com o texto literário aliado as novas tecnologias pode ser estimulante e promissor na vida do aluno.

3 Passo à passo da proposta didática

De acordo a discussão apresentada explicito agora a descrição metodológica da proposta didática intitulada de “Curtindo ‘Vidas Secas’ nas redes sociais”. Essa proposta está estruturada no formato de sequências didáticas que melhor levarão o professor a compreender o passo a passo da aplicação.

O primeiro momento desta sequência corresponde as aulas 01 e 02 e aqui está sendo chamado de “Preparação para leitura” ou “Atividade de pré-leitura”. Essa atividade deverá seguir as etapas abaixo:

a) Apresentação de 05 telas de arte pintadas por Cândido Portinari: “Os retirantes”, “Criança morta”, “Cangaceiro”, “Marias” e “Enterro”. Segue abaixo, as imagens das telas mencionadas:



Figura 01 - Cangaceiro



Figura 02 - Enterro



Figura 03 - Marias



Figura 04 – Os retirantes



Figura 05 – Criança morta

b) Questionamento aos educandos sobre o tema das pinturas e a relação existente entre as obras: Essas obras pertencem ao grande pintor brasileiro Cândido Portinari, o que cada uma delas representa? Que relação pode-se estabelecer entre elas? Olhando atentamente as expressões, detalhes e cores das pinturas, o que elas expressam? Que problemas ambientais e sociais essas obras retratam?

- c) Que nome vocês dariam para cada uma dessas telas?
- d) Apresentação dos reais nomes das telas de arte e confronto com os títulos dados pelos educandos.
- e) Exibição do vídeo com imagens e música “A Triste Partida” de Luiz Gonzaga, disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=0s4BbHxpUKY>>;
- f) Discussão sobre a letra da música e sua relação com as obras de arte apresentadas anteriormente: Do que trata a letra da música? Existe relação entre o vídeo, as imagens, a letra da música e as telas de Portinari?
- g) Leitura da literatura de cordel: “A seca do Sertão” de Daniel Ferreira Leite. Disponível em: <http://www.geraldojose.com.br/index.php?sessao=noticia&cod_noticia=44448>;
- h) Discussão sobre a literatura de cordel lida e análise comparativa de sua temática com a da música apreciada e das telas de arte apresentadas.

Após a realização das atividades de pré-leitura, o professor deverá partir para a etapa 2, intitulada de “Indicação da leitura e apresentação da proposta de discussão”. Essa etapa corresponderá ao tempo de uma aula e deverá estar estruturada de acordo os itens abaixo:

- a) Apresentação da obra “Vidas Secas” e sua indicação para leitura extraclasse. A obra completa em PDF está disponível em: <http://colegioconexaoserradamesa.com.br/public/material/material_1ano_em_livro_vidassecas.pdf>;

b) Breve discussão sobre a vida do autor Graciliano Ramos;

c) Apresentação da metodologia de discussão da obra:

- Os educandos terão duas semanas para leitura e fichamento do livro indicado. Em dia combinado com a turma, será realizada uma mesa-redonda para discussão do enredo da obra. No dia estabelecido, o professor fará o sorteio de 13 educandos para a discussão dos capítulos do livro. O sorteio será feito por meio de papezinhos numerados de 01 a 13 e papezinhos em branco. Os educandos que pegarem os papezinhos com a numeração comporão a mesa-redonda. Por sua vez, os alunos que pegarem os papezinhos em branco deverão participar como público, tecendo comentários e levantando questões sobre o livro. O papel de moderador da mesa-redonda será desempenhado pelo professor.

Com a indicação da leitura e posterior estabelecimento de combinados para a discussão, o professor deverá nas aulas 04 e 05 realizar uma “Sessão Cinema”. Nessa sessão, deve ocorrer a exibição do filme *Vidas Secas* (1963), de Nelson Pereira dos Santos, para confronto de ideias entre o enredo do filme e do livro, dando-se destaque às diferenças entre eles. O filme está disponível para download em: <http://www.youtube.com/watch?v=qSiG_07peFQ>.

Nas aulas 05 e 06, ocorrerá a “Discussão da leitura realizada” por meio da realização da mesa-redonda para discussão da obra, em confronto com o filme assistido. É bastante relevante que este momento seja mediado pelo professor e que os alunos fiquem livres para apresentarem os 13 capítulos da obra “Vidas Secas” e que os mesmos percebam semelhanças e diferenças do livro para o filme assistido.

Intitulada de “Orientações para os trabalhos finais referentes à leitura do livro”, na aula 07, o professor deverá fazer as seguintes orientações sobre a produção dos trabalhos com a obra lida e apresentada:

a) Breve discussão com os educandos sobre as redes sociais e o compartilhamento de saberes e experiências: Quais as redes sociais que vocês mais utilizam? Todos têm acesso a essas redes sociais? Quais são suas finalidades? Para que vocês a utilizam? Já pensaram na possibilidade de construir conhecimento e compartilhar experiências educativas nas redes sociais?

b) **Atividade I** - Os educandos serão divididos em 6 equipes. Cada equipe ficará responsável para a confecção de dois fantoches referentes aos personagens principais da história, que serão utilizados para a gravação de um vídeo com teatro de fantoches referente a dois capítulos do livro, com exceção da última equipe a quem serão destinados os 03 últimos capítulos. Os personagens para criação dos fantoches e os capítulos para produção dos vídeos serão sorteados entre as equipes. É importante lembrar que todos os fantoches confeccionados pela turma participarão dos teatros de todas as equipes. A fim de manter a organização dos trabalhos, o professor deverá fazer uma agenda

para a utilização dos fantoches e gravação dos vídeos. Em dia combinado com a turma, as equipes apresentarão os vídeos produzidos e, após as correções e orientações do professor, os vídeos deverão ser publicados na rede social Youtube.

c) **Atividade II** – O professor fará entre as equipes o sorteio dos 06 personagens principais da obra: **Fabiano, Sinhá Vitória, Menino mais velho, Menino mais novo, Baleia e Soldado Amarelo**. Após o sorteio, cada equipe ficará responsável pela produção de perfil na rede social Facebook do personagem indicado, a fim de postar e curtir fotos, tecer comentários, divulgar os vídeos publicados do Youtube e manter contato com os demais personagens das outras equipes.

Nas aulas 08 e 09 serão realizadas as “Atividades finais”, onde será feita a apresentação em data show dos perfis dos personagens da obra criados no Facebook e a apresentação dos vídeos produzidos pelos estudantes e publicados no Youtube.

Conclusão

Em suma, durante essa escrita, ficou visto o valor do ensino de literatura para o processo de humanização e escolarização dos indivíduos, favorecendo lhes reflexão, discussão, sensibilização e construção do conhecimento para que se tornem pessoas melhores. Como aponta Cosson (2006), ao trabalhar a literatura em sua vertente escolarizadora, é preciso não descaracterizá-la, mas investir em seu papel humanizador e desenvolvê-la como prática social por meio do letramento literário.

Nesse contexto, Cosson (2006) destaca ainda que o trabalho com o texto literário não deve ser feito apenas para aprimorar o hábito de leitura dos estudantes, mas para proporcionar instrumentos eficazes de conhecimento e integração ao mundo da linguagem. É nesse sentido que Zilberman (2009) corrobora com o pensamento de Cosson (2006) destacando a literatura como a arte da palavra que é a expressão mais completa da linguagem verbal, capaz de completar e conferir sentido ao ensino de língua.

Dessa forma, espera-se que a proposta de trabalho aqui apresentada com o livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, associada ao uso das novas tecnologias e ao acesso e produção em meio às redes sociais, seja capaz de proporcionar aos educandos não apenas o prazer da leitura e o conhecimento do enredo da obra, mas também a compreensão, reflexão e visão crítica sobre o problema do fenômeno da seca para o Nordeste brasileiro, suas graves consequências para a população, a ausência de políticas públicas destinadas aos nordestinos, bem como a proposição de alternativas que sejam capazes de solucionar ou minimizar esse problema.

O acesso às novas tecnologias e às redes sociais é uma atividade constante no cotidiano de nossos estudantes, por isso desenvolver atividades com o texto literário com o uso desses instrumentos é uma forma criativa de despertar o aluno para a aprendizagem de literatura, que em muitas escolas encontra-se engessada a modelos tradicionais de ensino, além de possibilitar o uso das novas tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de construção e socialização de conhecimentos e experiências.

Enfim, assim deve ser o trabalho com o texto literário na escola, capaz de estimular os educandos para leitura, possibilitando-lhes momentos prazerosos que resultem em discussão, sensibilização, reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico sobre os problemas que afligem a sociedade.

Referências Bibliográficas

COLOMER, Teresa. Caracterização da narrativa infantil e juvenil atual. In: COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003, p. 219-291.

COSSON, Rildo. Os pressupostos. In: COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 15-42.

FREIRE, Fernanda. Linguagem, tecnologia, conhecimento e suas relações no contexto de formação continuada de professores. In: RETTENMAIER, Miguel (Org.) **Questões de literatura na tela**. Passo Fundo, 2000. p.100-122.

REZENDE, Neide Luzia et alli (Org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013. P.151 – 189.

ZILBERMAN, Regina. **Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?** Letras, Passo Fundo, RS, v.5 n. 1, jan./jun. 2009. P. 09 – 20.

ⁱ **Autor**

Rafael Barros dos SANTOS, Mestrando em Letras (PROFLETRAS).

Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

(rafael-bracho@hotmail.com)